



Memórias

**Amintas Angel Cardoso
Santos Silva**

Tudo começou em tempos imemoriais. África, Europa, Brasil. A parte que posso contar agora diz respeito a Ademir da Silva e a Darci Cardoso dos Santos Silva, meus pais. Ambos professores da rede pública estadual de ensino. Eles decidiram que a vida deles iria ser diferente da de seus pais, amigos e vizinhos.

Mainha via meninas grávidas aos 13, 14 anos, em Portão, povoado de Lauro de Freitas - BA. Ela disse não! Só casaria depois de formada.

Painho recebeu raríssimo presente de minha vó: dinheiro para ir ao cinema. Ele viu, os hoje nonagenários, Sidney Poitier e Harry Belafonte; ouviu os eternos Nat King Cole e Sammy Davis Jr. E Painho disse sim! Sairia da miséria de ser órfão de pai vivo e de ter mãe paupérrima e enferma.

Meus pais são verdadeiros heróis. Ocioso dizer como é difícil conquistar um lugar ao Sol em nossa velha Cidade da Bahia. Tudo isso aconteceu nos, agora distantes, anos de 1950. Eles, com sacrifício, bancaram os estudos de minha irmã e de mim, nos tradicionais colégios das freiras Ursulinas da Soledade e das Mercês.

Lá, fiz meus melhores amigos. Ana Karina C. Siqueira, Marcelo Oliveira Athayde, Bruno Marques Piñero; Ednei Otávio P. Santos, Karine S. Pugas da Silva, Agda M. Lopes Gonzalez, e família, todos presentes no velório do Senhor meu Pai, em 8 de abril de 2016.

À parte o desencarne de Painho, tudo tem sido relativamente fácil, num país e numa cidade em que tudo é relativamente muito mais difícil.

Amintas é Psicólogo, diplomata, músico, arranjador e compositor, escritor, produtor, fotógrafo amador e empresário.



Da esquerda pra direita, Mainha, minha irmã caçula, eu e Painho, por volta de 1981.